

Eliane Knorr de Carvalho. **Sexo e mercado: produções de verdade.**

O final da década de 60 foi um ponto importante de modificações nas sociedades contemporâneas. Esse momento marcou rupturas na política e nos costumes que reverberam hoje, de alguma maneira. Se as lutas nestes campos vinham de muito tempo, talvez nunca tenham deixado de existir, de certa forma, as questões levantadas no final desta década tomaram posição de destaque. Um destes pontos, foi a preocupação ecológica. Com relação aos costumes, a conformação da família sofreu grande impacto: desde a pílula anticoncepcional que contribuiu para a liberação do sexo da mulher, até o crescimento do que depois se conformou como movimento gay. A relevância deste período para a atualidade reflete nas possibilidades incorporadas ao campo do normal. Esta normalização de certas práticas tidas como 'aberrantes' num dado momento, abriu espaço também no mercado. Esse último, mostra-se cada vez menos homogêneo, atendendo a segmentos cada vez mais particularizados. Paralelamente a este movimento de expansão da permissividade de algumas práticas no campo da sexualidade, observamos hoje em dia a retomada de alguns valores que por um breve momento insinuaram se perder. Valores como a renovação da família monogâmica, a exaltação do casamento e mesmo da virgindade entre jovens. Mas tanto a chamada liberdade sexual quanto este movimento restaurador de velhos costumes, são amplamente aceitos, desde que dentro de certos limites. Excessos em um ou no outro lado são caracterizados como transtornos comportamentais. O discurso que reina, que vem tanto de padres, como médicos, psicólogos, pedagogos, etc., é o discurso da chamada *qualidade de vida*, e para tal, é necessário uma certa moderação. O mercado do sexo aparece, neste sentido, como um campo possível de liberações para todos os gostos, e que atende às normas de segurança de bem estar da população. Mas, sublinha-se que seja necessário que cada um tenha um certo domínio sobre si para não transformar esta chamada liberdade em algo nocivo para ela ou para os outros. Além disso, o mercado – em suas diversas vertentes, inclusive a virtual - presta um serviço de condutor de possibilidades. Apresenta as maneiras possíveis de se experimentar uma 'liberação sexual', em graus variados de moderação. No limite, o chamado mercado negro da conta da busca dos *prazeres ilícitos*, variáveis em cada região, mas que em grande parte comportam a chamada pedofilia. Esta pesquisa busca analisar as produções de verdade por meio das disposições no mercado do sexo: Quais são as práticas possíveis; o que é o desejado; o que é o perigoso;

quais são os limites; quais são as contradições no campo discursivo; o que se coloca, ainda, como embate neste campo; etc.

palavras-chave: produção de verdade; sexualidade; consumo; mercado.